



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR
SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



EXPOULBRA 2015

MOSTRA DAS CIÊNCIAS E INOVAÇÃO
FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



FATORES QUE INFLUENCIAM NA PERDA AUDITIVA

Emanuelle Fick Böhm, Heitor Maggi Cardoso, Nathan Andreghetto, Sofia Hein Machado.
 Colégio Ulbra Cristo Redentor, Canoas, RS.

INTRODUÇÃO

O simples fato de escutarmos, é devido a detecção de ondas sonoras enviadas por meio de impulsos elétricos para o cérebro. Entretanto, em meio aos ruídos que somos expostos, a orelha, por ser extremamente sensível, acaba sendo danificada e requer cuidados especiais. Para detectar a perda auditiva, são necessários testes aéreo e ósseo, para diagnosticar os limiares tonais e classificar a perda. Há diversos tipos de perdas como a condutiva, sensorineural ou mista, exigindo tratamentos terapêuticos específicos que vão desde a habituação ao ruído até a utilização de aparelhos de amplificação sonora individual ou implantes cirúrgicos.

OBJETIVO

Promover o conhecimento sobre as ondas sonoras, sua propagação no canal auditivo, identificar hábitos que favorecem a perda auditiva e apresentar os recursos utilizados para permitir a audição após seu comprometimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Som é um fenômeno vibratório resultante das variações de pressão de ar à velocidade de 344 m/s a 20°C. Qualquer evento capaz de causar ondas no ar é determinado onda sonora, e é basicamente dividido em três grupos: intensidade, frequência e timbre. Intensidade é a quantidade de energia em um movimento vibratório, ou seja, a maior ou menor amplitude na onda sonora, seguido por Bells (B) e decibells (dB), figura1.

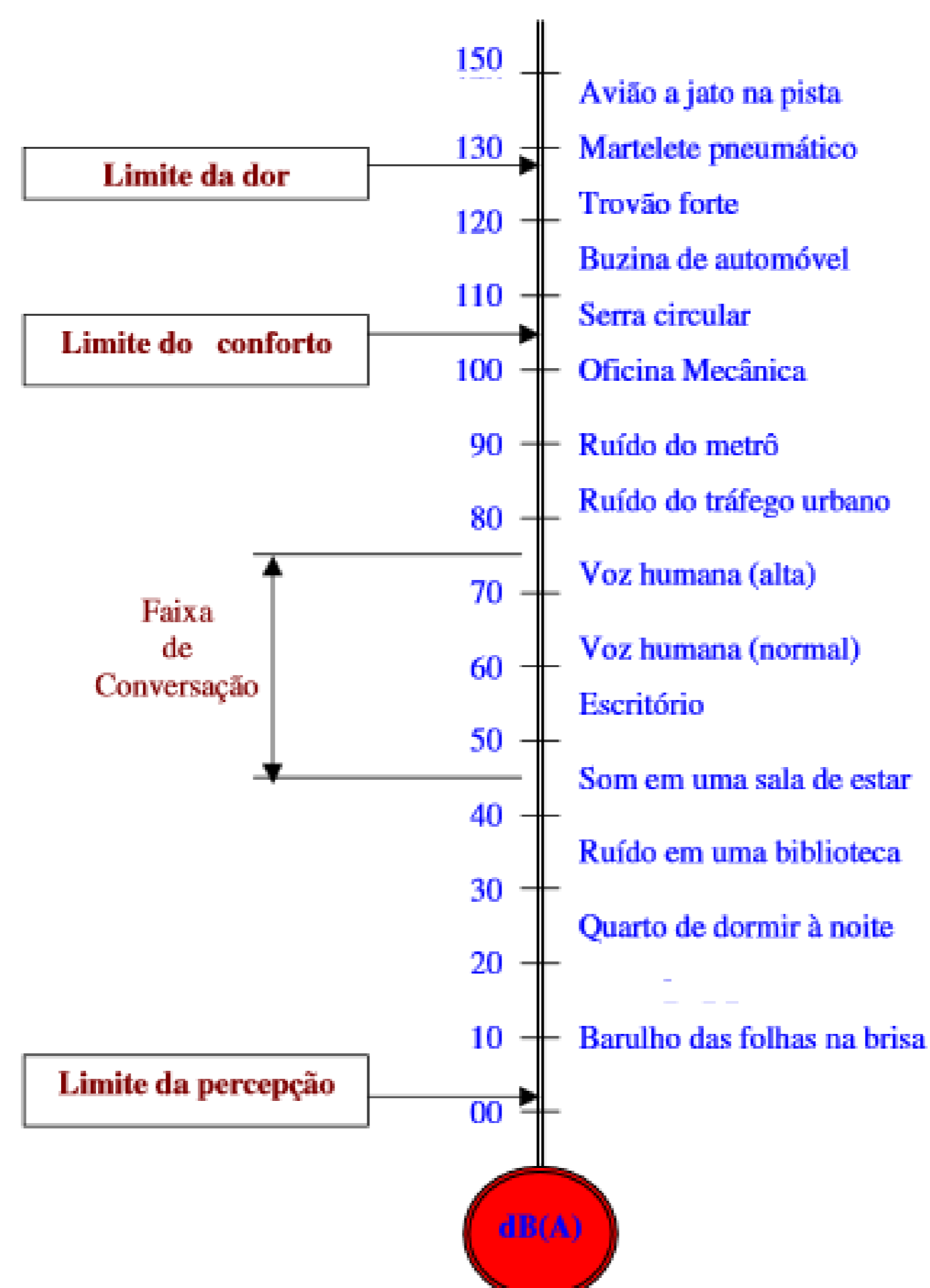


Figura 1: Níveis de intensidade sonora Fernandes, 2002.

METODOLOGIA

Atualmente os jovens estão diariamente utilizando fones de ouvidos para ficarem conectados ou ouvindo música, essa exposição prolongada e o tipo de fone utilizado são fatores que podem causar diferentes problemas de audição, conforme Lacerda(2011). Foi questionado um grupo de 54 adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, meninos e meninas, sobre seus hábitos em relação a utilização de fones de ouvido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 2 representa o resultado de um grupo de jovens entre 12 e 14 anos, sendo possível perceber uma exposição de 2h para o maior grupo. Na figura 3, jovens entre 15 e 18 anos apresentam uma maior exposição ao uso de fones de ouvido.

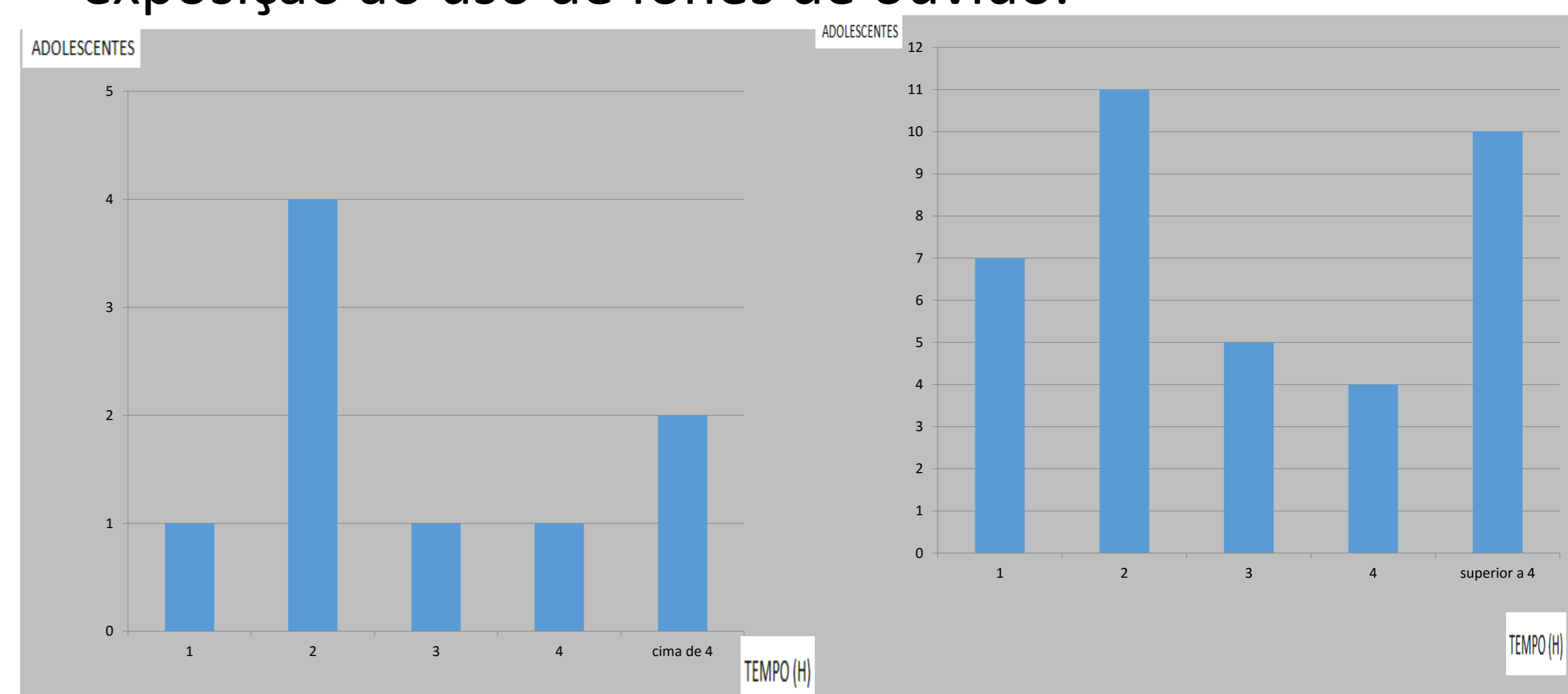
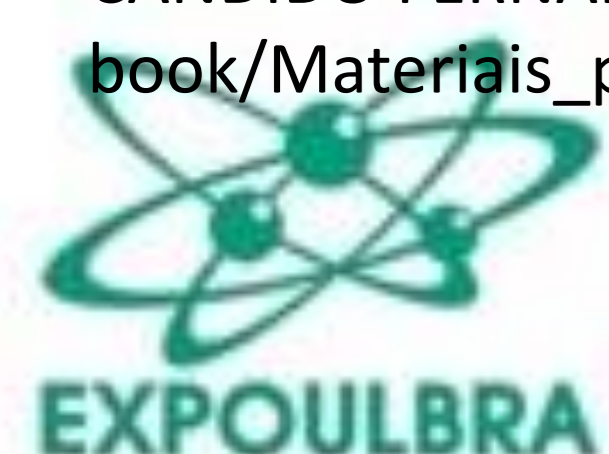


Figura 2: jovens entre 12 e 14 anos Figura 3: jovens entre 15 e 18 anos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacerda, Adriana; Gonçalves, Claudia; Zocoli, Angela. HÁBITOS AUDITIVOS E COMPORTAMENTO DE ADOLESCENTES DIANTE DAS ATIVIDADES DE LAZER RUIOSAS. <http://fragmentos.ucg.br/index.php/estudos/article/view/4130/2360>. Acesso em 24/09/2015.
 CANDIDO FERNANDES, João. Apostila de ruídos I. Disponível em: <http://resgatebrasiliavirtual.com.br/moodle/file.php/1/E-book/Materiais_para_Download/Ruido/Apostila%2520de%2520Ruido%2520I.pdf> Acessado no dia 19 de maio de 2015.



EXPANDA SUA MENTE.
MUDE SEU MUNDO.

